

Candidatos iniciam corrida pelo apoio dos evangélicos

Responsáveis por 28% do eleitorado, eles somam 250 mil votos

**TAÍS BRAGA, ANA DUBEUX
e SAMANTA SALLUM**

Desde os seus primórdios, a humanidade busca um lugar no céu. Mas este não é o motivo da corrida às igrejas que muitos políticos brasileiros iniciaram na última semana. Crentes de que os votos dos religiosos podem decidir os resultados do pleito de 1998, os candidatos a candidatos querem, neste momento, estar mais perto dos fiéis. E isso não significa, necessariamente, estarem próximos a Deus. Alguns chegam até a acender uma vela para o adversário, na esperança de assegurar mais alguns votos.

Bem organizados, os evangélicos se tornaram alvo preferido de três entre os três candidatos ao Governo do Distrito Federal. A caça aos votos abençoados é praticada por candidatos que representam desde a direita à esquerda. Responsáveis por cerca de 28% do eleitorado, eles são quase 250 mil. E apresentam tendência ao crescimento. Queixam-se, entretanto, de falta de espaço físico para desenvolver as suas atividades. E cobram dos candidatos um maior apoio à sua causa.

Polêmica — O governador Cristovam Buarque (PT), que já disse que não mexe com igreja para não ser chamado de diabo, declarou que nunca houve, “em nenhum governo, um número tão grande de igrejas se instalando no DF como agora”. A polêmica sobre a obtenção de terrenos para construção, processo licitatório e facilidades do poder público em relação às entidades religiosas gerou, inclusive, um processo por parte do Ministério Público contra o ex-governador Joaquim Roriz (PMDB), acusado de conceder lotes para a construção de igrejas durante a sua gestão.



Adão diz que luta por consenso

Embora creditando o processo a uma “perseguição política”, Roriz lamentou não ter destinado um número maior de lotes com esta finalidade. O ex-governador, aliás, foi o candidato vencedor de um plebiscito realizado entre 230 pastores evangélicos que participaram de um encontro regional neste final de semana. Em segundo lugar, ficou o candidato da terceira via, o senador José Roberto Arruda (PSDB) e por último, Cristovam.

Eleito com o apoio dos evangélicos, o deputado Adão Xavier (PPB) disse que existe a disposição dos religiosos em trabalhar para um consenso, um candidato comum, que garanta a “participação no bolo”. Segundo Xavier, o senador Arruda já prometeu que abre a vaga de vice-governador para as forças religiosas. Ele não é o único. “O Roriz está insistindo muito e o Cristovam também ofereceu a vice-governadoria ao deputado Benedito



Wasny acha aglutinação difícil

Domingos (PPB)”, revelou.

Influência — Quando assunto é eleição, os evangélicos não permitem que “forças ocultas” tumultuem o processo. Querem a participação no governo assegurada. “Queremos algumas secretarias e algumas administrações”, disse Xavier, que acredita na vitória de pelo menos cinco deputados comprometidos com as suas causas. Ele próprio está confiante na sua reeleição.

Na avaliação do deputado, “uma composição com o Partido dos Trabalhadores é inviável”. Há uma tendência que apóia o senador Arruda e uma um pouco mais forte que se inclina pela candidatura Roriz, confiante principalmente nas suas ações no passado. Pesa sobre o governador Cristovam a decisão de legalizar a destinação de terrenos para a construção de templos, que foi interpretada como uma forma de dificultar.

Fotos: Arquivo